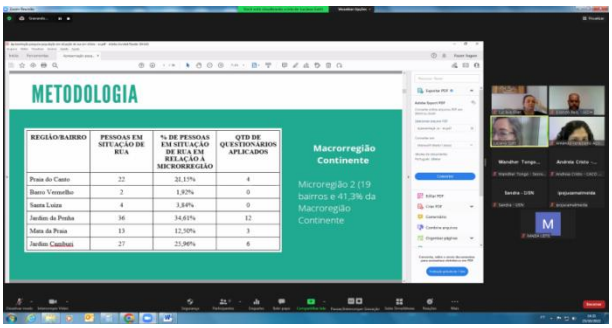
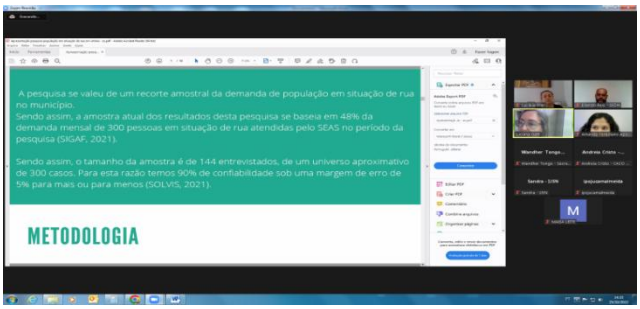
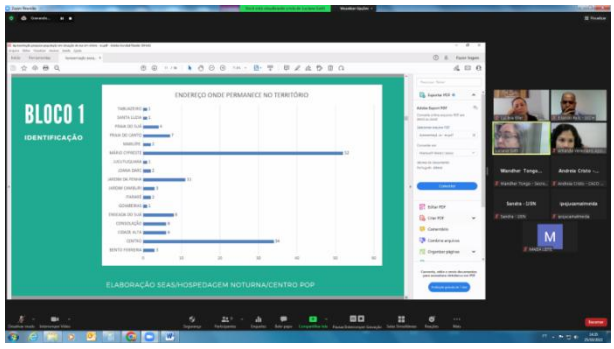
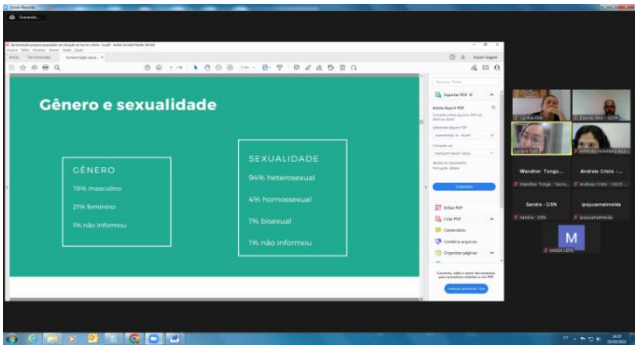
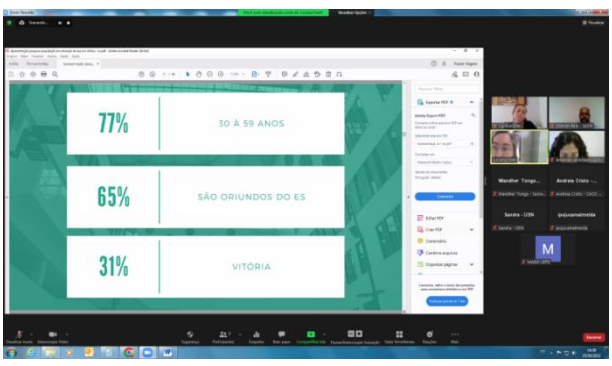
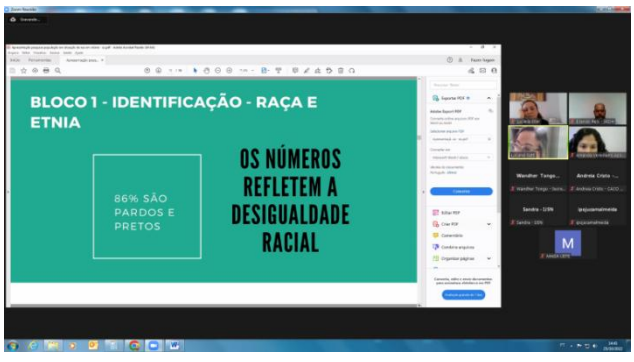
ATA DA 11ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DE ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DA POLÍTICA ESTADUAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (CIAMOPOP/ES). Ao 29º (vigésimo nono) dia do mês de novembro de 2022 (dois mil e vinte e dois), às 14h09min (quatorze horas e nove minutos), reuniram-se as representações dos órgãos e instituições que compõe este CIAMOPOP/ES, elencados à baixo, bem como os convidados, na modalidade on-line, pela Plataforma Zoom, no endereço: https://us02web.zoom.us/j/83715214020?pwd=LzJFc1BNMGovSGp4ajJxREdpcDJ5dz09. **PRESENTES**: Ipojucan José Oliveira – **SESA;** Rita de Cássia Dias Correa Littig – **SESA;** Rosângela Candido Nascimento Roseno – **MNPR;** Edineia Conceição de Oliveira – **SEDH**; Bruno Donato Dos Santos Eliando Rosa dos Reis – **SEDH**; Sandra Mara Pereira - **Instituto Jones Dos Santos Neves**; Amanda Stafanato Verediano – **SEDU**; Andreia Lima de Cristo – **CACO/MPES**; Maisa Leite dos Santos – **SUPLENTE: Estagiária POLEPOP**. O Eliando inicia a ***11ª Plenária Ordinária*** saudando aos presentes. ***Ponto de pauta 1***. Informes Gerais: Eliando diz que em reunião com a Secretária de Assistência Social da Prefeitura de Vitória ficou sabendo de uma pesquisa realizada por eles sobre a população em situação de rua do município e passa a palavra para Luciana - **Assistente Social** que coordena o serviço de abordagem social do município, para que ela apresentasse os resultados da pesquisa. ***Ponto de pauta 2***. Apresentação da Pesquisa sobre a População sem Situação de Rua em Vitória: A Luciana frisa que a pesquisa foi realizada com 144 pessoas em situação de rua em 2021, para pensar o serviço ofertado e entender o perfil das pessoas que estão em situação de rua no município. A escolha dos participantes foi feita de acordo com a divisão territorial do serviço, sendo que os questionários foram aplicados no Centro Pop, no serviço de hospedagem noturna e também nas ruas do território. O questionário era dividido em seis blocos, com perguntas sobre identificação, trajetória de vida, trabalho e renda, saúde, educação e cotidiano, com um total de 100 perguntas. Os resultados indicaram que 78% das pessoas são do gênero masculino, 21% feminino e 1% não informou, sendo que 94% se dizem heterossexual e 4% homossexual. Sobre a idade, 77% têm entre 30 e 59 anos. 65% são oriundos do ES e 31% nasceram no próprio município. Antes de irem para as ruas, a maioria morava com companheiro(a) ou com os pais. 86% dos participantes se declaram como pardos e pretos, refletindo a desigualdade racial e social. A grande maioria não está na rua há mais de 10 anos, sendo que 34% disseram estar em situação de rua há menos de 05 anos. Isso pode indicar uma dificuldade de reinserir esse indivíduo na família, fazendo com que seja necessário pensar em outras políticas. Conflito familiar é o principal motivo da ida para a rua, seguido de uso de substâncias psicoativas. Sobre a trajetória de vida, 60% já haver sofrido algum tipo de violência pelo menos uma vez. Mais de 70% relatam que possuem alguma formação profissional e que já trabalharam formalmente em algum momento. Sobre a renda, grande parte das pessoas em situação de rua do município de Vitória diz que viver com no máximo R$500,00 por mês, exercendo suas atividades nas ruas ou através de mendicância. Os principais gastos são com alimentação, remédio, cigarro, substâncias psicoativas e produtos de higiene. Para eles, a maior dificuldade de se inserir no mercado de trabalho é a dependência química, junto com a falta de moradia e de documentação. Apesar disso, 51% dizem procurar um emprego formal e 69% procuram emprego informal. Em relação à saúde, 74,3% dos entrevistados disseram que têm acesso aos serviços de saúde, muito por conta do serviço de consultório na rua e nas Unidades Básicas de Saúde. 53% relatam não possuir nenhum tipo de problema de saúde, e 87% disseram que não tiveram COVID-19, muito por conta da falta de acesso aos testes. Apesar disso, 87% dizem fazer o uso de substâncias psicoativas e 13% negam esse uso. 80% disseram que conseguiam escovar os dentes e lavar as mãos diariamente, a maioria realizando essas atividades no Centro Pop, assim como a higienização. A maioria diz não ter tido filhos, mas os que tiveram, os filhos ficaram aos cuidados de familiares. De todos os entrevistados, 93 relataram realizar relações sexuais, metade desse número disse usar preservativos. Das 30 mulheres entrevistadas, três estavam grávidas, mas

somente uma realizava o pré-natal. Sobre a educação, 59% dos entrevistados não passaram do ensino fundamental, enquanto 18% chegaram ao ensino médio. Os motivos relatados para deixarem de estudar foram a falta de interesse, falta de apoio da família, envolvimento com drogas e a necessidade de trabalhar. Somente 16% dos entrevistados possuem acesso à internet, através de celular próprio, usando as redes sociais de maneira majoritária. A grande maioria realiza pelo menos duas refeições diárias, quanto 18% disseram fazer somente uma. Os entrevistados disseram que se movimentam pela cidade caminhando, pois o acesso ao transporte público não é viável. Os serviços acessados por essa população são o Centro Pop, Consultório na Rua, UBS, SEAS, acolhimento institucional, CAPS a CAAD. Dos respondentes, 74% dormiam na rua e 32% já tinham recebido algum tipo de ameaça ou violência. 56% disseram que não sofreram racismo, 94% expressam o desejo de sair da rua, e o fariam se tivessem alguma moradia ou emprego. 76% dos entrevistados responderam que possuem pelo menos um documento, e quase essa totalidade está cadastrada no Cad Único. Luciana destacou o desafio de melhorar o acesso dessas pessoas aos serviços. 69% diz ter recebido o Auxílio Emergencial. Para finalizar a apresentação, Luciana entrou nas considerações finais e fez um resumo de toda a pesquisa que foi apresentada. Ao final da apresentação, Eliando agradece a participação de Luciana e abre para questionamentos. Andreia, do CACO MPES, diz que ao analisar os dados da pesquisa, eles estão bem parecidos com as pesquisas do Instituto Jones dos Santos Neves e com a pesquisa nacional. Diz ter achado interessante o dado de que a maioria é do Espírito Santo, já que existe uma lenda de que essas pessoas vêm de fora. Eliando reforça que esse dado é muito importante. Lucileia parabeniza a equipe pelo levantamento de dados, pois são importantes para o planejamento de políticas públicas e intervenções na área. Destacou que apesar de o Centro Pop ser o serviço mais procurado, os serviços de saúde vêm logo atrás, o que mostra a importante da estruturação dos municípios nessa área. Diz que é preciso uma atenção especial para as pessoas que fazem somente uma refeição por dia e pensar em intervenções que busquem a inserção no mercado de trabalho, pensado em ações intersetoriais. Em seguida, Sandra do IJSN também parabeniza a pesquisa e pede acesso não só à apresentação, mas também ao relatório final completo. Diz que chamou a atenção o fato da quantidade de pessoas pretas e pardas que dizem não ter sofrido racismo, o que fala sobre a dificuldade de reconhecerem a violência, pois só o fato de estar na rua já é consequência do racismo estrutural. Salienta o dado sobre o acesso à alimentação, água e higiene, pois apesar de os serviços serem essenciais para atender essas demandas, deve-se pensar em ações para expandir esse acesso. Questiona como a pesquisa repercutiu dentro da prefeitura, se os resultados já ensejaram mudanças ou o início de ações. Luciana responde que a pesquisa foi encaminhada ao pessoal da segurança alimentar para se pensar na questão do acesso ao restaurante popular quando ele for reinaugurado para incluir a população em situação de rua como público atendido. Além disso, está em discussão como facilitar o acesso dessa população aos serviços por conta das distâncias que devem percorrer. Também está sendo discutida a continuação do acolhimento emergencial, que surgiu devido à pandemia, mas estão buscando torná-lo permanente, ampliando o número de vagas. Eliando pergunta se o relatório final já está disponível, no que Luciana responde que sim. Após isso, Teófilo questiona se já há uma data definida para abertura do restaurante popular, Luciana diz que ele está previsto no PPA, em fase de construção, mas não há data definida ainda. Então a palavra é passada para Amanda, da SEDU, que ressalta a importância da pesquisa e questiona sobre certos pontos, como o motivo de estarem na rua e o desejo de sair dessa situação. Destaca a importância dos serviços e de políticas específicas para essa população. Luciana diz que a pesquisa traz o olhar sobre as pessoas em situação de rua como indivíduos completos, para além da questão da assistência social. Eliando chama a atenção para as possibilidades de intervenções a partir dos dados obtidos, e para a questão étnica e racial. Também diz sobre a função deste comitê, que é a de auxiliar os municípios, mas que infelizmente ainda não há

muita adesão. É falado sobre a dificuldade de acesso a certos serviços para a emissão de documentos por conta do agendamento eletrônico e a necessidade de pensar em ações para melhorar essa parte.

Ponto de pauta 3. V Congresso Nacional do Movimento Nacional da População em Situação de Rua: Suprimido por não haver nenhum conselheiro que tenha participado deste evento. ***Ponto de pauta 4***. Recomposição da Mesa Diretora CIAMOPOP/ES: Para finalizar, Eliando traz a questão da mesa diretora do comitê e pergunta se mais alguém se colocaria a disposição para compor a mesa. Nisso, Andreia se dispõe e as demais justificam a dificuldade de participarem. Nada mais havendo a tratar, o Eliando agradece aos participantes e encerra a reunião às 16h32 minutos. Eu, Vanderley Ramalhete Tongo, lavrei a ata.

Vitória/ES, 25 de outubro de 2022.

Vanderley Ramalhete Tongo
Secretário Executivo

(Prints: Edneia)